

## **A SUSPOSTA NEUTRALIDADE DO LIVRO DIDÁTICO**

CANDIDO, Eunicéa de O. Souto  
Universidade Mackenzie  
SANTANA, Maria Aparecida Rocha  
Unimar - Universidade de Marília.

Sabemos, que a escola propicia aos indivíduos categorias de pensamentos comuns, que tornam possível a comunicação. Há, portanto, uma uniformidade de pensamento, que permite a todos associarem os mesmos sentidos às mesmas palavras, aos mesmos comportamentos. Dessa forma, como está inserida num contexto da classe dominante, bem como toda a sociedade, a Escola passa a ser a instituição específica para transmissão dessas formas de pensamento, reproduzindo, assim, as relações de poder. Logo, os discursos que nela circulam possuem também essa mesma função. Entre eles está o discurso do livro didático, que desde as primeiras séries, traz em si certas formações ideológicas, que passam não só pela reprodução da estrutura social, mas também pela questão econômica. O objetivo desse trabalho, portanto, será o de analisar uma das unidades de ensino de um livro didático das séries iniciais do ensino fundamental, a fim de discutir a neutralidade ou não desse tipo de material.

Tendo em vista que a linguagem não é monológica, mas dialógica, isto é, o sentido se dá pela relação entre os interlocutores, o trabalho buscará observar como o livro didático trabalha essa relação e de que maneira ela contribui para a formação ideológica que permeia esse material. Para tal utilizaremos a análise do discurso, que pode dar conta dessa problemática.